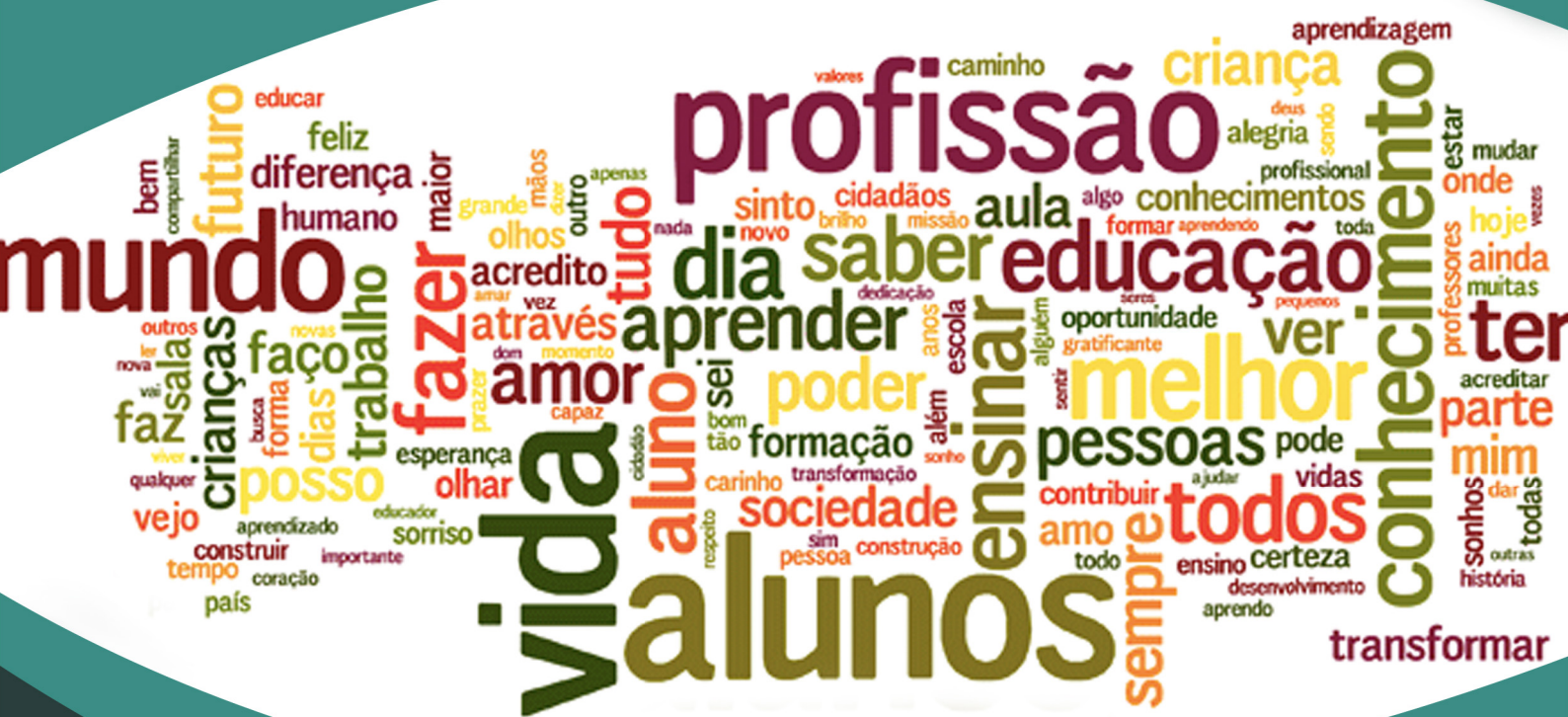


Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)



Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da histórica da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3831923101	
CAPÍTULO 2	13
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923102	
CAPÍTULO 3	24
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923103	
CAPÍTULO 4	36
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.3831923104	
CAPÍTULO 5	52
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3831923105	
CAPÍTULO 6	64
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3831923106	
CAPÍTULO 7	73
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
DOI 10.22533/at.ed.3831923107	

CAPÍTULO 8 85

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra
Ellis Rejane Barreto
Gláucia Aline de Andrade Farias
Juliana Cristiane Câmara
Maria Aparecida Moura
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923108

CAPÍTULO 9 97

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra
Gláucia Aline de Andrade Farias
Maria da Guia de Souza Martins
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Marta Jussara Bezerra da Silva
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923109

CAPÍTULO 10 109

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

DOI 10.22533/at.ed.38319231010

CAPÍTULO 11 117

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.38319231011

CAPÍTULO 12 126

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira
Edson José Gomes

DOI 10.22533/at.ed.38319231012

CAPÍTULO 13	138
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
Maria Luiza Nogueira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.38319231013	
CAPÍTULO 14	147
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
Amanda Simões Martins	
Kairam Ramos Rios	
Rodrigo Constantino de Melo	
Nestor Rossi Junior	
Ígor Schardong	
Luiz Fernando Cuozzo Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.38319231014	
CAPÍTULO 15	151
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
Marcone Hilton de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.38319231015	
CAPÍTULO 16	163
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
Marcelo Satoshi Taguchi	
Letícia Hanae Miyake	
Victor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.38319231016	
CAPÍTULO 17	180
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
Eduardo Elisalde Toledo	
Marcelo Magalhães Foohs	
DOI 10.22533/at.ed.38319231017	
CAPÍTULO 18	191
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Daiana Aparecida Fontana Cecatto	
DOI 10.22533/at.ed.38319231018	
CAPÍTULO 19	204
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
Thassyane Peres Tassinari	
Eleusa Maria Ferreira Leardini	
Glaucia Mariana da Silva	
Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko	
Millaany Felisberta de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38319231019	

CAPÍTULO 20	212
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt Juliane Praposqui Marchi da Silva Leila Maria Araújo Santos Lubia Telma Garcia Wustrow Souza Tiago Saidelles</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231020	
CAPÍTULO 21	219
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231021	
CAPÍTULO 22	231
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França Juliany Ingridy Silva de Medeiros Kellyson Lopes da Silva Macedo Pablo Ramon da Silva Carvalho Maria Josielly Do Nascimento Santos Islayane Nayara Batista Barbosa Gabriele de Araújo Costa Aline Cristiane De Oliveira Deborah Beatriz Silva Costa Moisés de Oliveira Freire Vinicius Costa Maia Monteiro Wesley Queiroz Peixoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231022	
CAPÍTULO 23	239
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231023	
SOBRE A ORGANIZADORA	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO

Cabrales Vega Rodolfo Adrián

MD; Mg; PhD

Profesor Titular Programa de Medicina
Universidad Tecnológica de Pereira. Facultad
de Ciencias de la Salud. Pereira. Risaralda.
Colombia

PERFIL INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO DO MÉDICO COLOMBIANO

INTRODUCCIÓN

RESUMEN: La internacionalización de la educación superior es considerada hoy, una de las principales metas de las universidades en el mundo. Es creciente el número de estudiantes de Medicina que aspira a vivir experiencias internacionales durante su proceso de formación. En el caso de Latinoamérica, la definición de un perfil internacional para el médico, pasa por la consideración, adopción o modificación de estándares internacionales, modelos pedagógicos, grupos de competencias y estrategias de evaluación consensuados, que aseguran la calidad, facilitan la movilidad y permiten la acreditación internacional. Esta ponencia, revisa las más importantes tendencias en internacionalización de la educación médica y explora cómo ha sido su incorporación en el escenario de la enseñanza de la medicina en Latinoamérica y en Colombia.

PALABRAS CLAVE: Internacionalización, Acreditación Internacional, Formación médica.

El interés por la internacionalización de la educación superior ha sido, desde finales del siglo XX, una preocupación de los organismos supranacionales, nacionales, instituciones universitarias e instituciones de diverso orden. Para organizaciones como la UNESCO, el CRES, la OCDE y el Banco Mundial, la internacionalización es un indicador de alta calidad de las Instituciones de Educación Superior (IES). La Conferencia “*La Educación Superior en el siglo XXI Visión y Acción*” dictada en París en 1998, formuló las políticas que “con visión ética, imparcialidad política y capacidad crítica”, marcarían el desarrollo de las universidades del siglo por venir.

En Colombia, la internacionalización de la Educación Superior ha adquirido un papel relevante en los últimos años, merced a la apertura económica y diplomática del país. El Sistema Nacional de Educación Superior (SNES) y el Sistema Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación (SINCTI) definieron los lineamientos y la hoja de ruta de una

internacionalización pertinente para las redes de IES, que “aseguren la calidad, agilicen el proceso de convalidación, permitan la acreditación internacional de sus programas, posibiliten acuerdos de Reconocimiento Mutuo (ARM) y la visibilidad en rankings”, entre otros objetivos. El Consejo Nacional de Acreditación (CNA, incluyó desde el año 2013, el factor de visibilidad nacional e internacional como uno de los criterios para la acreditación de las universidades (Ministerio de Educación Nacional, 2015). Dos años más tarde, el Ministerio de Educación Nacional definió cinco áreas estratégicas de la internacionalización en las IES: Gestión de la Internacionalización, Movilidad Académica, Internacionalización de la Investigación, Cooperación Internacional e Internacionalización del currículo (Ministerio de Educación Nacional, 2017).

Sin embargo, el concepto de “perfil internacional del médico”, está aún en construcción. La Justus Liebig University Giessen lo definió, en el año 2011, como el conjunto comprensivo de enseñanzas, perspectivas y actividades internacionales, en los años clínicos del currículo. La internacionalización asume que los estudiantes y docentes de medicina están expuestos a valores, actitudes y creencias culturales y sociales, que difieren de sus propias tradiciones y percepciones de profesionalismo (Knipper, Baumann, Hofstetter, Korte y Krawinkel, 2015, p. 6).

Bajo la visión europea, la internacionalización médica, la movilidad y la adquisición de competencias culturales son inseparables del concepto de “salud global”. Se entiende como la relación que existe entre contenidos y actividades curriculares y las inequidades sociales, los determinantes sociales de la salud, las dimensiones culturales de la medicina y los problemas asociados a las migraciones masivas, entre otros (Adams, Wagner, Nutt, y Binagwaho, 2016, p. 4).

Esta ponencia, resalta el papel de la internacionalización en el campo de la formación médica y enfatiza la necesidad de diseñar currículos dotados de competencias específicas, que permitan la interacción exitosa de los futuros profesionales en un entorno internacional y globalizado.

DESARROLLO

La formación médica no ha estado ajena al discurso de la globalización y sus promesas de un “mundo plano”, “una economía sin fronteras” y una “movilidad de ideas y de ciudadanos”. Este discurso resuena de manera especial en el campo de la enseñanza de la medicina, pues asume que los médicos, independiente del lugar y tipo de formación, comparten unos elementos comunes, susceptibles de agruparse y uniformarse en estándares globales, en un currículo, un modelo pedagógico común y un sistema de evaluación estándar.

Generalmente, las propuestas educativas oscilan entre un enfoque en el que predomina lo técnico-científico, y otro que apuesta por una prevalencia del

componente humanístico. La mayoría de ellas opta por un punto medio, esto es, una mezcla de competencias en el saber y en el ser que le permiten al médico reconocer (se) en un contexto internacional, garantizar su movilidad, su trabajo en diferentes entornos culturales y geográficos y su crecimiento profesional. Sin embargo, pese a haber surgido hace décadas, son relativamente escasos los estudios comparativos transculturales que evalúan los efectos culturales, políticos y sociológicos de modelos originados en Europa y Norteamérica.

En 1973, la sesión del *American Board of Internal Medicine*, definió cuatro dimensiones de la competencia clínica necesarias en toda escuela de formación médica. Teniendo como aspecto central la resolución de problemas, se propusieron: a. las habilidades, las destrezas para resolver problemas, los problemas encontrados por el médico y los aspectos sociales y psicológicos del paciente. Algunas facultades americanas, ya habían expresado su inconformismo ante la exclusión de criterios de evaluación de actitudes tales como el entusiasmo y el interés en la medicina, la atención hacia los deberes y la actitud hacia los pacientes, sus familias y el equipo de salud. Se destacaba también la imposibilidad del modelo existente para captar rasgos de la personalidad del educando que pudieran interferir en la relación médico-paciente, la capacidad para trabajar en forma independiente o en equipo y los esfuerzos para fomentar su autoconocimiento (Tashima, 1973, p.148). En el año 2002, la misma institución, adicionó al grupo integrador de la competencia clínica, tres nuevos elementos: las destrezas comunicativas, el profesionalismo y la práctica basada en sistemas (American Board of Internal Medicine, 2002).

Las iniciativas se extendieron. En Canadá, el *Royal College of Physicians and Surgeons of Canada* (1996), formuló siete competencias, acordes con las demandas sociales y las exigencias de la globalización (CanMEDS). El futuro médico debía estar en capacidad de tomar decisiones clínicas, ser comunicador, colaborador, gerente, consejero, académico y profesional. Desde su lanzamiento y difusión internacional, CanMeds ha sido actualizado en el año 2005 y en el 2015 tuvo su tercera modificación, en respuesta a las demandas de la enseñanza y la formación médica del momento. Las competencias iniciales se redujeron y se integraron en “roles” que comprenden el razonamiento clínico y la toma de decisiones. El médico es un experto que, bajo este nuevo paradigma, debe ser comunicador, colaborador, consejero, académico y profesional (Frank y Snell, 2015).

En 1998, la Federación Mundial para la Educación Médica (WFME), definió los *Estándares Globales para el Mejoramiento de la Calidad de la Educación Médica*. Los resultados preliminares se presentaron en el año 2000 y la trilogía completa fue publicada en el 2004. La Guía incluye 106 estándares básicos, 90 estándares de desarrollo de la calidad y 127 anotaciones (World Federation for Medical Education, 2015). Desde su aparición, los *Estándares* han sido implementados y usados por muchas escuelas de medicina en el mundo (World Federation for Medical Education, 1998). Su meta fue asegurar el cumplimiento de unos estándares mínimos de calidad,

que garanticen una práctica segura, en un contexto global (Tackett, Grant y Mmari, 2016).

En el año 2003, el Instituto Internacional de Educación Médica (IIME), publicó el “*Global Minimum Essential Requirements*” (Stern, Wojtczac y Schwarz, 2016). Dicho proyecto definió un estándar de competencias para los médicos, independiente de su lugar de formación. Estableció siete categorías esenciales: a) Valores profesionales, actitudes, comportamientos y ética; b) Salud pública y sistemas de salud; c) Fundamentos científicos de la medicina; d) habilidades clínicas; e) Análisis crítico de la investigación; f) Manejo de la información y g) habilidades de comunicación.

Un año después, la Organización Mundial de la Salud y la Federación Mundial para la Educación Médica (WHO/WFME), establecieron líneas de trabajo en el desarrollo de capacidades, reformas y evaluación de la educación médica, en los niveles regionales y nacionales. Como resultado, las *Guías para la Acreditación de Programas de Medicina*, definieron las competencias imprescindibles en un entorno global y su accesibilidad, transferencia y seguimiento. La Guía y los estándares han sido objeto de reciente revisión y actualización (Karle, 2006).

En Europa, por su parte, el Grupo de Curriculum de Escocia, publicó la primera edición del *Scottish doctor* (Simpson, et al., 2002), que incluyó los resultados de aprendizaje de las competencias técnicas, académicas y profesionales. Tres años más tarde, el Consejo Médico General del Reino Unido, publicó el libro *Tomorrow's doctors*, con siete dimensiones: buena atención clínica, buena práctica médica, relaciones con los pacientes, trabajo con colegas, enseñanza y entrenamiento, integridad y salud. Aunque conceptualmente diferentes, *Scottish doctor* y *Tomorrow's doctors*, fijaron estándares de evaluación, que se convirtieron en referentes internacional de aseguramiento de la calidad del egresado.

Por último, y en respuesta al reto propuesto por la declaración de Bolonia, las universidades europeas formularon, el Proyecto Tuning. Su objetivo principal fue crear y consolidar un espacio común de conocimiento, gracias a un modelo por competencias, que permitiera la movilidad, la compatibilidad, la comparabilidad y la competitividad de los planes de estudio de los principales programas académicos (Cumming y Ross, 2007). El modelo se ha extendido a casi toda Europa (Cumming, 2010) y a muchas escuelas americanas.

En Latinoamérica, la respuesta de las escuelas de medicina ha sido tardía y carente de originalidad. La Federación Panamericana de Asociaciones de Escuelas de Medicina (PAFAMS) adoptó las propuestas del IIME, en un intento de diseñar perfiles internacionales (Pulido, Cravioto, Pereda, Rondón y Pereira, 2006).

El Proyecto Tuning, se extendió a Latinoamérica en el 2007 y en el año 2014 culminó la Fase III. Después de haber definido el grupo de competencias genéricas y específicas, el Proyecto definió el metaperfil para el médico latinoamericano y avanzó en la construcción de un sistema unificado de créditos académicos (Benetoine, et al, 2008). En el mismo sentido, el Proyecto 6x4 UEALC (Unión Europea y de

América Latina y el Caribe), definió un perfil del egresado, un marco conceptual y operativo para la acumulación y transferencia de créditos, con procesos comunes de evaluación y acreditación. Finalmente, aunque estas tentativas incluyeron una demanda considerable de recursos humanos y financieros, su impacto en el proceso global de transformación de la educación médica en Latinoamérica, aún esta por medirse (González y Aldecoa, 2013).

CONCLUSIONES

Para las escuelas de medicina de América Latina, los últimos veinte años han sido de intensa reflexión. Es diversa la forma como han recibido propuestas y modelos de enseñanza foráneos. Desde una aceptación completa y acrítica, hasta la modificación extensa de la propuesta inicial, en busca de su adaptación al especial modelo de enseñanza y a la diversidad cultural y económica que caracteriza a Latinoamérica.

La revisión de currículos internacionales, las comparaciones y la eventual incorporación en los planes de estudio locales devienen insumos valiosos en el momento de definir un perfil de formación médica internacional para las escuelas de medicina (Jha, Mclean, Gibbs y Sandars, 2015). Parece claro que, adicional a la intención de estandarizar un grupo de competencias disciplinares internacionales, es fundamental fomentar la adquisición de competencias no técnicas (competencia comunicativa, cultural, de trabajo en equipo, entre otras) que le permitan atender las necesidades de un entorno globalizado, en el que predomina la oportunidad, la competitividad, pero también, la inequidad en el acceso a los servicios de atención en salud (Cabral, 2017).

Pero esto no es todo. Muchos estudiantes demandan una visión más amplia de la salud y del cuidado médico que complemente el relativo estrecho foco del entrenamiento clínico y biomédico. Aspectos como los determinantes sociales, el derecho, la estructura y financiación de los sistemas de salud, son temas obligados en el momento de considerar una agenda educativa para la definición de un perfil internacional de un médico colombiano.

REFERENCIAS

ADAMS, L.V., WAGNER, C.M., NUTT, C.T., BINAGWAHO, A. (2016). The future of global health education: training for equity in global health. **BMC Med Educ**, v. 2, n.16(1). Disponible en: doi: 10.1186/s12909-016-0820-0. Acceso en: 12 febrero 2016.

AMERICAN BOARD OF INTERNAL MEDICINE – ABIM. (2002). **Residents: Evaluating your clinical competence. New competencies for internal medicine.: American Board of Internal Medicine. Clinical Competence Program.** Philadelphia, Pennsylvania. Recuperado de: <http://www.abim.org/program-directors-administrators/fastrack.aspx>. Acceso en: 12 febrero 2017.

BENETOINE, P., ESQUETINI, C., GONZÁLEZ, J., MARTY, M., SIUFI G., WAGENAAR R. (Ed). Reflexiones y perspectivas de la Educación Superior en América Latina. Informe Final- Proyecto Tuning- 2004-2007. España: Universidad de Deusto, 2008.

CABRALES, R. La importancia de la competencia comunicativa en la formación del médico. Pereira, Colombia: Editorial UTP, 2017.

COLOMBIA. Ministerio de Educación Nacional. **Guías para la internacionalización de la Educación Superior – Internacionalización del currículo**. Bogotá: Gráficas Ibáñez, 2015.

COLOMBIA. Ministerio de Educación Nacional. **Socialización de la Propuesta de Política de Internacionalización para la Educación Superior**. Bogotá: Gráficas Ibáñez, 2017.

CUMMING, A. The Bologna process, medical education and integrated learning. **Med Teach**, v. 32, n. 4, p. 316-318. Disponible en: doi: 10.3109/01421590903447716. Acceso: 12 agosto 2016.

CUMMING, A., ROSS, M. (2007). The Tuning Project for Medicine -- learning outcomes for undergraduate medical education in Europe. *Med Teach*. v. 29, n. 7, p. 636-641. Disponible en: doi: 10.1080/01421590701721721. Acceso en 25 agosto 2017.

FRANK, JR., SNELL, L. *Draft CanMEDS 2015. Physician Competency Framework – Series I*. Ottawa: The Royal College of Physicians and Surgeons of Canada. 2014. Disponible en: http://www.royalcollege.ca/portal/page/portal/rc/common/documents/canmeds/framework/framework_series_1_e.pdf. Acceso en 25 agosto 2016.

GONZÁLEZ, D.O., ALDECOA, F. (Ed). **El espacio común de educación superior y conocimiento: una nueva dimensión estratégica en las relaciones entre la Unión Europea y la América Latina (1994-2012)**. (Tesis doctoral). 2013. Universidad Complutense, Madrid. Disponible en: <http://eprints.ucm.es/22268/1/T34554.pdf>. Acceso en: 24 agosto 2017.

JHA, V., MCLEAN, M., GIBBS, T.J., SANDARS, J. Medical professionalism across cultures: A challenge for medicine and medical education. *Med Teach*, v.37, n. 1, p. 74-80. 2015. Disponible en: doi: 10.3109/0142159X.2014.920492. Acceso en: 15 septiembre 2017.

KARLE, H. Global standards and accreditation in medical education: a view from the WFME. *Acad Med*, v. 81, n. 12 Suppl. p. S43-8. 2006. Disponible en: doi: 10.1097/01.ACM.0000243383.71047.c4. Acceso en: 25 agosto 2017.

KNIPPER, M., BAUMANN, A., HOFSTETTER, C., KORTE, R., Y KRAWINKEL, M. Internationalizing Medical Education: The Special Track Curriculum 'Global Health' at Justus Liebig University Giessen. **GMS Z Med Ausbild**. 2015. v. 32, n. 5, p. 1-18. Disponible en: doi: 10.3205/zma000994. Acceso en: 25 agosto de 2017.

PULIDO, P.A., CRAVIOTO, A., PEREDA, A., RONDÓN, R., PEREIRA, G. Changes, trends and challenges of medical education in Latin America. **Med Teach**, v. 28, n. 1, p. 24-9. 2006. Disponible en: doi: 10.1080/01421590500441869. Acceso en: 25 de Agosto 2018.

SIMPSON, J.G., FURNACE, J., CROSBY, J., CUMMING, A.D., EVANS, P.A., FRIEDMAN Y MACPHERSON, S.G. The Scottish doctor--learning Outcomes for the Medical Undergraduate in Scotland: A Foundation for Competent and Reflective Practitioners. *Med Teach*, v. 24, n. 2, p. 136-43. 2002. Disponible: doi: 10.1080/01421590220120713. Acceso en: 24 agosto 2017.

STERN, D.T, WOJTCZAK, A., SCHWARZ, M.R. The assessment of global minimum essential requirements in medical education. *Med Teach*. v. 25, n. 6, p. 589–595. (2003). Disponible en doi: 10.1080/0142159032000151295. Acceso en: 14 septiembre 2017.

TACKETT, S., GRANT, J., Y MMARI, K. Designing an evaluation framework for WFME basic

standards for medical education. **Med Teach**, v. 38, n. 3, p. 291-6. 2016. Disponível em doi: 10.3109/0142159X.2015.1031737. Acesso em: 25 agosto 2017.

TASHIMA, C. The Board and Clinical Competence. **An Intern Med**, v. 78, n. 1, p. 148-149. 1973.

WORLD FEDERATION FOR MEDICAL EDUCATION (WFME). **Basic Medical Education WFME Global Standars for Quality Improvement- The 2015 Revision**. Denmark: WFME Office, 2015.

WORLD FEDERATION FOR MEDICAL EDUCATION (WFME). International standards in medical education: assessment and accreditation of medical schools'--educational programmes. A WFME position paper. **Med Educ**. v. 32, n.5, p. 549-58. 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

M

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

N

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

P

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114
Profissionalidade 1, 7

R

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

S

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

T

Tecnologias educacionais 212
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

W

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383